

Referências bibliográficas:

- ELSE, Gerald F. *Aristotle's Poetics, the Argument*. Cambridge: Harvard University Press, 1967 [1ª edição 1957].
- GARROD, H. W. “‘Mule nihil sentis’: Catullus, 88, 3”, *Classical Review*, 33, 3/4, 1919, pp. 67-68.
- SKINNER, Marilyn. *Catullus in Verona. A Reading of the Elegiac Libellus, Poems 65-116*. Columbus, The Ohio State University Press, 2003.
- _____. “Catullus 8: The Comic ‘Amator’ as ‘Eiron’”. *The Classical Journal*, vol. 66, n. 4, pp. 298-305, 1971.
- _____. “Pretty Lesbios”. *Transactions of the American Philological Association*, vol. 112, pp. 192-208, 1982.

I. O baixo vituperioso e o baixo ridículo:

Aristóteles, *Poética*, 1448b.25- 1448b.40 (Tradução de Eudoro de Souza, reajandfa por J.A. segundo lição de Gerard Else):

<p>Diespa/sqh de\ kata\ ta\ oi)kei=a h)/qh h(poi/hsij: [25] oi(me\n ga\r semno/teroi ta\j kala\j e)mimou=nto pra/ceij kai\ ta\j tw=n toiu/twn, oi(de\ eu)tele/steroi ta\j tw=n fau/lwn, prw=ton yo/gouj poiou=ntej, w(/sper e(/teroi u(/mnouj kai\ e)gkw/mia: e)n oi(=j kata\ to\ a(rmo/tton kai\ to\ i)ambei=on h)=lqe me/tronVdio\ kai\ i)ambei=on kalei=tai nu=n, o(/ti e)n tw=? me/trw? tou/tw? i)a/mbizon a)llh/louj. kai\ e)ge/nonto tw=n palaiw=n oi(me\n h(rwikw=n oi(de\ i)a/mbwn poihtai/ <u>tw=n me\n ou)=n pro\ (Omh/rou ou)deno\j e)(xomen ei)pei=n toiu=ton poi/hma, ei)ko\j de\ ei)=nai pollou/j, apo\ de\ (Omh/rou a)rcame/noij [30] e)/stin, oi(=on e)kei/nou o(Margi/thj kai\ ta\ toiau=ta. w(/sper de\ kai\ ta\ spoudai=a ma/lista poihtaj (/Omhroj [35] h)=n (mo/noj ga\r ou)x o(/ti eu)= a)lla\ kai\ mimh/seij dramatika\j e)poi/hsen), ou(/twj kai\ to\ th=j kwmw?di/aj sxh=ma prw=toj u(pe/deicen, ou) yo/gon a)lla\ to\ geloi=on dramato poi/h saj: o(ga\r Margi/thj a)na/logon e)/xei, w(/sper)llia\j kai\ h()Odu/sseia pro\j ta\j tragw?di/aj, ou(tw kai\ ou(=toj pro\j ta\j kwm%di/aj.</u></p>	<p>A poesia tomou diferentes formas segundo as diversas espécies de caráter que naturalmente lhe pertencem. [25] Pois pessoas de mais alto ânimo imitam as ações nobres e dos mais nobres personagens; e as de mais baixas inclinações voltaram-se para as ações ignóbeis, compondo, estes, vitupérios, e aqueles, hinos e encômios. Nos vitupérios [oi(j)] por mais apto, se introduziu o metro jâmbico (que ainda hoje assim se denomina porque nesse metro se injuriavam [<i>iâmbizon</i>]). De modo que, entre os antigos, uns foram poetas em verso heróico, outros o foram em verso jâmbico. Não podemos, é certo, citar poetas deste gênero [= do gênero jâmbico] entre os [poetas que viveram] antes de Homero, se bem que, verossimilmente, muitos tenham existido; mas, a começar em Homero, [30] temos [o seu próprio = e)kei/nou] <i>Margites</i> e outros poemas semelhantes. Mas Homero, tal como foi supremo poeta no gênero sério, [35] pois se distingue não só pela excelência como pela feição dramática das suas imitações, assim também foi o primeiro que traçou as linhas fundamentais da comédia, dramatizando, não o vitupério, mas o ridículo. Na verdade, o <i>Margites</i> tem a mesma analogia com a comédia, que têm a <i>Ilíada</i> e a <i>Odisséia</i> com a tragédia.</p>
--	--

II. Catulo

1) Degradação vituperiosa

<p>51 Īllē mī pār ēssē dēō uīdētūr, illē, sī fās ēst, sūpērārē dīuōs, quī sēdēns āduērsūs idēntīdēm tē spēctāt ēt aūdīt dūlcē rīdētēm, mīsērō quōd ōmnīs ērīpīt sēnsūs mīhī: nām sīmūl tē, Lēsbīa, āspēxī, nīhīl ēst sūpēr mī</p>	<p>Ele parece-me ser par de um deus, ele, se é fás dizer, supera os deuses, este que todo atento o tempo todo contempla e ouve-te doce rir, o que, pobre de mim, todo sentido rouba-me, pois uma vez que te vi, Lésbia, nada em mim sobrou</p>
--	--

<p><i>uoōīs īn ōrē</i> līnguā sēd tōrpēt, tēnūīs sūb ārtūs flāmmā dēmānāt, sōnītū sūōptē tīntīnānt aūrēs, gēmīnā tēgūntūr lūmīnā nōctē. Ōtīūm, Cātūllē, tībī mōlēstu(m) ēst: ōtīo ēxsūltās nīmīūmquē gēstīs: ōtīum ēt rēgēs prīūs ēt bēātās pērdīdīt ūrbēs.</p> <p>68b, vv. 132-137 Lūx Mēā sē nōstrūm cōntūlīt īn grēmīūm, quām cīrcūmcūrsāns hīnc īllīnc saēpē Cūpīdō fūlgēbāt crōcīnā cāndīdūs īn tūnicā. Quaē tāmen ēts(i) ūnō nōn ēst cōntētā Cātūllō, rārā uērēcūndaē fūrtā fērēmūs ēraē, nē nīmīūm sīmūs stūltōrūm mōrē mōlēst.</p> <p>70 Nulli se dicit mulier mea nubere malle quam mihi, non si se Iuppiter ipse petat. Dicit; sed mulier cupido quod dicit amanti, in uento et rapida scribere oportet aqua.</p> <p>72 Dicebas quondam solum te nosse Catullum, Lesbia, nec prae me uelle tenere Iouem. Dilexi tum te non tantum ut uulgius amicam, sed pater ut gnatos diligit et generos. Nunc te cognoui: quare etsi impensius uror, 5 multo mi tamen es uilior et leuior. Qui potis est? inquis. Quod amantem iniuria talis cogit amare magis, sed bene uelle minus.</p> <p>58 Caeli, Lesbia nostra, Lesbia illa, illa Lesbia, quam Catullus unam plus quam se atque suos amauit omnes, nunc in quadriuiis et angiportis glubit magnanimos Remi nepotes.</p> <p>11 Fūr(i) ēt Aūrēlī, cōmītēs Cātūllī, sīu(e) īn ēxtrēmōs pēnērābīt Īndōs, lītūs ūt lōngē rēsōnānte Ēōā tūndītūr ūndā, sīu(e) īn Hýrcānōs Ārābāsuē mōllēs, seū Sāgās sāgītīfērōsuē Pārthōs, sīuē quaē sēptēmgēmīnūs cōlōrāt aēquōrā Nīlūs, sīuē trāns āltās grādīētūr Ālpēs,</p>	<p>de voz na boca, mas torpece-me a língua e leve os membros uma chama percorre e de seu som os ouvidos tintinam, gêmea noite cega-me os olhos. O ócio, Catulo, te faz tanto mal; no ócio tu exultas, te excitas demais; o ócio já reis e já ricas cidades antes perdeu.</p> <p>Minha Luz entregou-se aos braços meus e, correndo-lhe à volta aqui e ali, Cupido claro brilhava em túnica açafior. E embora com um só Catulo não contente, porque é discreta, as raras fugas da senhora vou tolerar (não causo tédio como os tolos).</p> <p>Minha menina diz não desposar ninguém menos eu, nem se Júpiter pedir. Diz. Mas o que a mulher diz ao amante ardente convém grafar no vento e na água rápida.</p> <p>Dizias conhecer outrora, Lésbia, só Catulo, e a mim não preferir ter Júpiter. Então te quis, não como o povo quer amantes mas como o pai os filhos quer e os genros. Agora te conheço e bem que muito eu queime, muito mais vil me és, mais leviana “Como?”, indagas. Injúria tal leva quem ama a mais amar, e menos bem-querer.</p> <p>Célio, a minha Lésbia, Lésbia, aquela, aquela Lésbia só a quem Catulo mais do que a si amou, mais do que aos seus, hoje em becos costuma, e nas esquinas, filhos de Remo descascar magnânimos.</p> <p>Ó Fúrio, ó Aurélio, companheiros de Catulo, se aos Indos for extremos onde praias contunde a onda Eoa que soa ao longe, ou se entre Hircanos ou morosos Árabes ou Sagas ou os Partos porta-setas ou os mares que o Nilo (sete gêmeas fauces) colora ou se através dos Alpes for tão altos,</p>
--	---

<p>Caesārīs uīsēns mōnīmēntā māgnī, Gāllīcūm Rhēnum, hōrribīle aequōr ūltī- mōsquē Brītānnōs, ōmniā haēc, quaēcūmqūē fērēt uōlūntās caēlītūm tēmptrē sīmūl pārātī, paūcā nūntiātē mēaē pūellāē nōn bōnā dīctā. Cūm sūīs uīuāt uālēātquē moēchīs, quōs sīmūl cōmplēxā tēnēt trēcēntōs, nūllum āmāns uērē, sēd idēntīdem ōmniūm īlīā rūmpēns; nēc mēūm rēspēctēt, ūt ānte, āmōrēm, qui illūs culpā cēcidit uelūt prātī ūltīmī flōs, praētērēūntē pōstquā tāctūs ārātro est.</p>	<p>do grande César vendo os monumentos, o Reno Gálico e os Bretões horrendos, último povo – dispostos a enfrentar todo perigo vindo por via do querer divino, dizei palavras à minha menina, poucas e boas! Vá viver e gozar com seus amantes, que, juntos, uns trezentos ela agarra nenhum de fato amando mas os membros rompendo em todos e não queira como antes meu amor: que caiu por sua culpa como a flor do último prado, em que, passando, o arado então tocou.</p>
--	--

2) Degradação ridícula

Trímetro iâmbico puro: U — | U — | | U — | U — | | U — | U U

Coliambo ou escazonte: U — | U — | U — | U — | U — | — | — U

<p>8 Mīsēr Cātūllē, dēsīnās īnēptūrē, ēt quōd uīdēs pērīssē pērdītūm dūcās. Fūlsērē quōndām cāndīdī tībī sōlēs, cūm uēntītābās quō pūellā dūcēbāt āmātā nōbīs quāntum āmābītūr nūllā. Ībī illā mūltā tūm iōcōsā fīēbānt, quaē tū uōlēbās nēc pūellā nōlēbāt. Fūlsērē uērē cāndīdī tībī sōlēs. Nūnc iam illā nōn uōlt: tū quōque īnpōtēns nōlī, nēc quaē fūgīt sēctārē, nēc mīsēr uīuē, sēd ōbstīnātā mēntē pērfer, ōbdūrā. Vālē, pūellā. Iām Cātūllūs ōbdūrāt, nēc tē rēquīrēt nēc rōgābīt īnuītām. Āt tū dōlēbīs, cūm rōgābērīs nūllā. Scēlēstā, uaē tē, quaē tībī mānēt uītā? Quīs nūnc te ādībīt? Cūī uīdēbērīs bēllā? Quēm nūnc āmābīs? Cūīūs ēssē dīcērīs? Quēm bāsīābīs? Cūī lābēllā mōrdēbīs? Āt tū, Cātūllē, dēsīnātūs ōbdūrā.</p>	<p>Catulo infeliz, põe de lado a loucura e o que pereceu considera perdido. Outrora brilharam-te cândidos sóis quando ias aonde levava a menina amada por nós qual nenhuma será lá muitos deleites havia que tu querias tão bem e ela não mal queria. É certo, brilharam-te cândidos sóis... Agora ela não quer: tu, louco, não queiras nem busques quem foge nem vivas aflito, porém duramente suporta, resiste. Adeus, ó menina, Catulo resiste, não vai te implorar nem à força exigir-te mas quando ninguém te quiser, vais sofrer. Maldita, ai de ti! A ti resta que vida? Pois quem vai te ver? Para quem serás bela? Quem mais amarás? Ser de quem vais dizer? Quem hás de beijar? Morder lábios de quem? Mas tu, resoluto, Catulo, resiste.</p> <p>Uma interpretação fragmentária Triste Catulo, deixa desta tara e o que vês que morreu crês que já jaz. Outrora a ti luziram excelsos sóis, quando onde a menina ia ías, que amavámos qual ninguém ama mais. Gozamos ali muito gozo, o qual quiseste tu sim e não desquis ela. Outrora a ti luziram excelsos sóis. [...]</p>
--	---

Outra degradação ridícula: **Ovídio, Amores 1, 14**

Dicebam “medicare tuos desiste capillos!” Tingere quam possis, iam tibi nulla coma est. At si passa fores, quid erat spatiosius illis? Contigerant imum, qua patet usque, latus. Quid, quod erant tenues, et quos ornare timeres? 5 Vela colorati qualia Seres habent, uel pede quod gracili deducit aranea filum, cum leue deserta sub trabe nectit opus. Nec tamen ater erat nec erat tamen aureus ille, sed, quamuis neuter, mixtus uterque color, 10 qualem cliuosae madidis in uallibus Idae ardua derepto cortice cedrus habet. Adde, quod et dociles et centum flexibus apti et tibi nullius causa doloris erant. Non acus abrupit, non uallum pectinis illos. 15 Ornatrix tuto corpore semper erat; ante meos saepe est oculos ornata nec umquam bracchia derepta saucia fecit acu. Saepe etiam nondum digestis mane capillis purpureo iacuit semisupina toro. 20 Tum quoque erat neclecta decens, ut Threcia Bacche, cum temere in uiridi gramine lassa iacet. Cum graciles essent tamen et lanuginis instar, heu, mala uexatae quanta tulere comae! Quam se praebuerunt ferro patienter et igni, 25 ut fieret torto nexilis orbe sinus! Clamabam: “scelus est istos, scelus urere crines! Sponte decent; capiti, ferrea, parce tuo! Vim procul hinc remoue! Non est, qui debeat uri; erudit admotas ipse capillus acus”. 30 Formosae periere comae, quas uellet Apollo, quas uellet capiti Bacchus inesse suo! Illis contulerim, quas quondam nuda Dione pingitur umentí sustinuisse manu. Quid male dispositos quereris periisse capillos? 35 Quid speculum maesta ponis, inepta, manu? Non bene consuetis a te spectaris ocellis; ut placeas, debes immemor esse tui. Non te cantatae laeserunt paelicis herbae, non anus Haemonia perfida lauit aqua; 40 nec tibi uis morbi nocuit – procul omen abesto! – nec minuit densas inuida lingua comas. Facta manu culpaque tua dispendia sentis; ipsa dabas capiti mixta uenena tuo. Nunc tibi captiuos mittet Germania crines; 45 tuta triumphatae munere gentis eris. O quam saepe comas aliquo mirante rubebis, et dices: “empta nunc ego merce probor, nescio quam pro me laudat nunc iste Sygambram. Fama tamen memini cum fuit ista mea”. 50	Não disse?: “Pára de pintar os teus cabelos!” Cabelos a tingir já não tens mais! Se naturais, o quê teria mais volume? De um lado a outro os flancos tocariam. E eram tão finos (sim, temias adorná-los) como a seda que o Sere escuro cria, e o fio que a aranha expõe com pé delgado quando tênues sob erma viga tece as tramas. Não era negra nem tampouco era dourada a cor, mas, neutra, as duas combinava, como nas depressões amenas do escarpado Ida, possuí, sem casca, o cedro altivo. E eram docéis também, prontos a mil penteados, e razão de sofrer jamais te deram. Nem grampo nem o vão de um pente os arrancaram: zelava por seu corpo a penteadora, que muito vi ornar minha Senhora e nunca punida foi no braço com o grampo. E de manhã, cabelo sem alinhó, amiúde deitava-se de lado ao leito púrpura, linda no desalinhó, qual Bacante Trácia ao se deitar, exausta, em verde relva. E embora lenes qual lanugem, quantos males sofreram as melenas! Ah, quão plácidas ao ferro e ao fogo se entregaram, porque os cachos retorcidos armassem o cabelo! Gritei: “é crime as mechas, é crime queimá-las! Caem bem! Poupa-te a cabeça, ó férrea! Cessa o massacre, não merecem que se queimem! Sozinho o grampo ordena-te as madeixas”. Morreu (que Apolo o quereria) o bel cabelo, que Baco o quereria na cabeça. Comparo-o até ao qual Dione outrora – pintam –, nua, na mão molhada segurava. Por que choras que mal dispostas mechas morrem, por que, inepta!, a mão triste larga o espelho? Com olhos usuais não deves contemplar-te: por te agradar, convém de ti te esqueças. Ervas de uma rival não te encantaram. Pérfida anciã não te lavou em água Hemônia; nem vírus te tocou – saí, azar! –: densas mechas? não foi língua invejosa que as minguou! Por tua mão e culpa o dano vês causado. A cabeça tu mesma a envenenaste. Ora a Germânia enviará cativas tranças, salvam-te dons de um povo conquistado. Ah, quanto vais corar ao verem teu cabelo; dirás: “quanto comprei, agora valho; nem sei quem é a Sigambra que por mim exaltam, mas lembro quando a fama me cabia”.
---	--

Me miserum! Lacrimas male continet oraque dextra protegit ingenuas picta rubore genas. Sustinet antiquos gremio spectatque capillos, ei mihi, non illo munera digna loco! Collige cum uultu mentem! Reparabile damnum est. 55 Postmodo natiua conspiciere coma.	Ai de mim! Mal contém o choro: destra ao rosto, e tintas de rubor ingênuas faces. Ela no colo põe antigas mechas e olha: ah, não são dignos dons desse lugar. Recobra o garbo e o brio! O dano é reparável! Logo com mechas te verás nativas.
--	--